

## MOVIMENTOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATOS DE PROJETO DE EXTENSÃO (2020-2021)

RITA MARTINS VILELA<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ritamartinsvilela@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia de COVID-19, declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 11 de março de 2020, houve a suspensão de diversas atividades nas quais o vírus poderia dissipar-se com mais facilidade, entre elas, aulas em escolas e universidades de rede pública e privada. Desse modo, a tecnologia tornou-se não somente um recurso opcional, mas sim, ferramenta e mídia essencial para que as atividades pudessem continuar nos espaços domésticos. Redes sociais, encontros síncronos e assíncronos através de plataformas online, vídeoaulas, entre outros recursos foram e estão sendo fundamentais para que o ensino possa acontecer de forma remota.

Ao longo do tempo, estudiosos como GAUTHIER (2010), ao tratar de conceitos como “pedagogia tradicional”, exemplifica que, a partir do século XVII, o ensino preocupa-se com os estudos e as normas estipulados para que ocorra o ensino-aprendizagem, os conteúdos, o ambiente e a estrutura do contexto escolar, como por exemplo: ensino simultâneo, poucas escolas, numerosos alunos, punições, lugar de cada aluno na sala de aula, caracterizando um modelo conservador, prescritivo. Esta realidade foi sendo modificada até alcançarmos uma “pedagogia nova” no final do século XIX ao início do XX, trazendo maior abertura e flexibilidade às estruturas e modelos escolares, com melhor atendimento às crianças e jovens, contestando a pedagogia anterior.

Com a pandemia esse contexto é rapidamente modificado e talvez, algumas mudanças sejam irreversíveis, como aponta MORAN (2007) em relação à presença das “novas” tecnologias na vida cotidiana. A sala de aula transporta-se virtualmente para a casa do aluno, necessitando indispensavelmente de recursos tecnológicos como smartphones, computadores além de uma presença mais assídua dos familiares desse aluno.

Vários aspectos da vida passaram a se desenvolver por meio de sons e imagens digitais. Um dos recursos utilizados durante a pandemia foram as transmissões ao vivo, conhecidas popularmente como *lives*. Segundo pesquisa do Business Insider, o Instagram, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, registrou um aumento de 70% no uso de lives dentro plataforma (LESKIN, 2021).

Tratando-se do Ensino de Artes Visuais, é evidente que o uso de imagens se tornem componentes essenciais para o processo de ensino durante as aulas, com a utilização das mídias como principal fonte intermediária entre alunos e professores (ZAMPERETTI, 2021). Por isso, o projeto unificado, ênfase em extensão intitulado “Docência na contemporaneidade: movimentos em tempos de pandemia”, junto ao projeto de pesquisa “Visualidades e Docência: emergências e contingências no Ensino de Artes Visuais”, coordenado pela professora Maristani Zamperetti, busca promover diálogos entre professores do ensino

básico e professores/pesquisadores da universidade para que sejam debatidos os contextos vivenciados em tempos de pandemia. Assim, em conjunto com o projeto de pesquisa citado, busca compreender a relação entre as visualidades e práticas de ensino de professores de Artes Visuais em um contexto de educação remota e presencial, além de entender o campo educacional em suas práticas e contextos.

## 2. METODOLOGIA

O projeto ocorre através de lives periódicas, no horário das 17h, intituladas de Ciclo 1 de Lives, com mestrandos e/ou doutorandos em Educação e/ou Artes Visuais, que são transmitidas através do canal do YouTube “Docência: movimentos em tempos de pandemia”, englobando temáticas que falam a respeito dos desafios do ensino remoto, das redes sociais na educação, alternativas e atividades para desenvolver dentro do contexto pandêmico, entre outros. No dia 01/12/2020 ocorreu a live “Escolas em resistência: as ações dos professores para minimizar a exclusão na pandemia” ministrada pela Profa. Daiane Leal da Conceição (Rede Estadual, RS e Doutoranda em Educação – UFPel); a seguir, no dia 08/12/2020, a live “Redes Sociais, Educação e Pandemia: atravessamentos, desafios e possibilidades” conduzida pela Profa. Valdirene Hessler Bredow (Doutoranda em Educação – UFPel). Posteriormente no dia 15/12/2020, a live “Produção de vídeo estudantil na pandemia: uma metodologia possível” desenvolvida pela Profa. Vânia Dal Pont Pereira da Silva (Doutoranda em Educação – UFPel), seguida pela última live, no dia 22/12/2020, “Ensino remoto e experiência: o que temos vivenciado remotamente – um relato de professoras”, conduzida pela Profa. Andréia Haudt da Silva (Rede Estadual, RS e Rede Municipal, Pelotas, Mestra em Educação – UFPel). As lives podem ser acessadas no canal do YouTube <https://www.youtube.com/channel/UChyTdnUtavbhGZGq--HsbzQ> Foi criado material de divulgação, compartilhado em redes sociais e canais de internet (Fig.1).

Figura 01



Para o segundo semestre de 2021 estão previstas a realização de minicursos com foco no Ensino de Artes Visuais. Os instrumentos de pesquisa utilizados são as gravações de vídeos constantes no canal, os quais são revistos e estudados, buscando compreender os núcleos de sentido (MINAYO, 1998) que

emergem destas produções. Assim, é possível manter o contato com grupo de alunos e professores para dar continuidade às pesquisas e ao desenvolvimento de lives sobre o ensino de Artes Visuais de forma remota.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As lives realizadas através do canal do YouTube “Docência: movimentos em tempos de pandemia” somam mais de mil visualizações, com o número de 49 professores-cursistas (frequência mínima de 75%) durante o I Ciclo de Lives. O objetivo do canal é promover diálogos entre professores de escolas, universidades e alunos de programas de Pós-Graduação em Educação e programas de pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, a fim de desenvolver pesquisas sobre o ensino de Artes Visuais e a Educação no contexto remoto e também presencial, com foco em estudos contemporâneos.

Além disso, através das transmissões ao vivo foi possível promover um estudo prático aliado à teoria desenvolvida pelos(as) pós-graduandos(as), de modo a auxiliar os mesmos a desenvolver pesquisas a respeito do métodos de ensino que se adequem à nova realidade pandêmica. As lives apresentavam trabalhos desenvolvidos ou em desenvolvimento, e assim é possível dialogar a respeito dos temas através do chat em tempo real, com a audiência debatendo com base em relatos de suas experiências como alunos e professores.

### **4. CONCLUSÕES**

Com a pandemia, o ambiente educacional foi submetido a uma série de mudanças no que diz respeito ao uso de tecnologias. “A escola tem de se adaptar ao aluno e não o contrário” afirma MORAN (2007). Além disso, “com as mudanças sociais e tecnológicas, as universidades se expandem [...] principalmente para o virtual [...] Essas mudanças serão progressivas e irreversíveis”, conforme acentua MORAN (2007). Considerando que: “Bons professores são as peças-chave na mudança educacional”, MORAN (2007) assegura que a formação técnica e tecnológica de professores torna-se, portanto, irrefreável. Assim, há congruência entre o pensamento do autor e as mudanças vivenciadas pelos ambientes escolares. Desta forma, as lives do canal do YouTube “Docência: movimentos em tempos de pandemia” atuam como fomento ao desenvolvimento de teorias e práticas do ensino de várias áreas da Educação, visto que tais mudanças supracitadas não são reversíveis, fazendo com que a tecnologia esteja cada vez mais inserida no ambiente educacional.

Dessa forma, quanto mais incentivo à formação de professores em relação às tecnologias, maior a divulgação de estudos relacionados ao campo, tornando as mídias elementos de contato próximo com a vida das pessoas, trazendo essas práticas às escolas. Assim, mais a educação poderá se desenvolver como um todo, visto que, mesmo com o retorno à sala de aula e aulas presenciais, tais avanços nas ferramentas pedagógicas não podem ser contidos ou retirados dos processos cotidianos dos envolvidos.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GAUTHIER, Clermont. **Da pedagogia tradicional à pedagogia nova.** In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 175-202.

LESKIN, P. **Instagram Live usage jumped 70% last month. A psychologist says it's because 'people are not designed to be isolated.'** Business Insider, 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/instagram-live-70-percent-increase-social-distancing-psychologist-explains-2020-4>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá.** Campinas-SP. Editora Papirus, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** Unasus, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 05 ago. 2021.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Artes visuais e ensino remoto: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. **Palíndromo**, v. 13, n. 29, p. 37-53, jan - abril 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5965/2175234613292021037>>